

Formada por alunos de escola estadual, Banda do Caximba vai se apresentar na Alemanha

23/06/2025

Institucional

Agosto de 2008. Vítor Mendes Rodrigues, professor de Artes da Escola Estadual Professora Maria Gai Grendel, no bairro Tatuquara, em Curitiba, começava um projeto de canto-corál com 25 alunos da instituição. Dois anos depois, surgia uma fanfarra e em 2011, finalmente, a banda. De lá pra cá, o projeto afinou e se tornou uma sinfônica: a Banda do Caximba. Na próxima quinta-feira (26), ela fará uma apresentação na Capela Santa Maria, na Capital e no dia 03 de julho fará sua estreia na Alemanha, na abertura oficial do Open Europe Contest.

A primeira apresentação em um dos mais importantes festival de bandas da Europa é marcante. Após participar como convidada da abertura do evento, o grupo de Curitiba irá competir com outras 17 bandas ao longo do festival, que acontece no município de Rastede, distrito de Ammerland. A Banda do Caximba participa do evento como convidada por ter obtido a chancela-ouro no Campeonato de Bandas Sulamericano, em 2023.

A banda vai competir em três categorias. A primeira é a oficial da banda: concerto como orquestra. Ela apresentará duas peças musicais. Uma delas, chamada "Leonardo", é baseada no "Código Da Vinci", foi escrita e composta pelo europeu Otto Schwarz e explora a vida e a obra de Leonardo Da Vinci. A segunda peça, "Firestorm", foi composta especialmente para o grupo. Ela é de Anderson Matos, da Universidade de São Paulo (USP). O júri, formado por especialistas do mundo todo, julga a afinação, equilíbrio musical, dinâmica, interpretação e, as expressões musicais.

A segunda categoria será a Marching Show Band Entertainment (Banda Show de Entretenimento), que vai além da esfera musical. São julgados os efeitos visuais. Trata-se de uma apresentação coreografada, no qual os componentes precisam mostrar uma performance musical, com duração estipulada em 15 minutos. Já a terceira categoria é a March Parade, na qual é julgado, além do aspecto musical, a movimentação num circuito. Nesse caso, a postura, o alinhamento e a

cobertura, que são chamados de Ordem Unida, passam pelo crivo dos jurados.

“Já participamos de eventos em mais de 50 cidades, em diversos estados, sendo campeões nacionais duas vezes, dez vezes campeões paranaenses e uma vez sul-americano, na Argentina. Mas ver a nossa banda entrando no avião para um evento desse porte será uma experiência transformadora. Para mim e para os nossos integrantes”, afirma o maestro Vítor Rodrigues, que hoje é diretor auxiliar e professor dos projetos de música da escola.

Para entrar no ritmo dos concorrentes, o grupo se preparou intensamente, com ensaios inclusive nos fins de semana. A maioria nunca saiu do País. Ao todo, viajam para a Alemanha 44 pessoas, sendo 18 alunos na instituição. Como o projeto teve início em 2023, fazem parte da banda também ex-alunos que, na época, ainda estavam cursando o Ensino Médio e optaram por continuar no grupo.

Na bagagem, além da expectativa, harmonia e melodias, estarão os instrumentos de sopro e de percussão. Entre eles, flautas, clarinetes, saxofones, trompetes, trombones, tubas e a percussão sinfônica, tímpanos, bombo sinfônico e bateria.

O aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, Daniel Henrique de Oliveira Dybas, de 13 anos, toca clarinete e é um dos selecionados para as apresentações. Ele conheceu a banda durante um projeto para aprender flauta doce, numa aula de contraturno escolar. “Isso faz dois anos, desde então sou apaixonado pela música”. Daniel nunca saiu do Brasil. “Estou sentindo uma felicidade enorme, sabendo que a nossa banda está ganhando reconhecimento, não só de outras bandas, de outras pessoas daqui do Brasil, mas sim de outros países. E isso é magnífico, maravilhoso”.

Há cinco anos na Banda do Caximba, Ketlin Feltrin Ramos, de 16 anos, está na 3ª série do Ensino Médio e toca clarinete. Assim como Daniel, ela nunca saiu do País e conheceu a banda pelo mesmo projeto de musicalização da escola. Para ela, a banda representa uma segunda família.

“Quando estou lá, eu deixo os sentimentos ruins pra trás e vivo o momento com essa família grande que eu ganhei. É um sentimento inexplicável. E essa

sensação de poder levar o nome da banda para fora é uma coisa muito boa. A cada dia que passa, eu percebo como ela cresceu e acredito que essa experiência, todos nós vamos levar para a vida inteira”, celebra.

CAXIMBA – A banda ajudou a impactar positivamente o bairro da Caximba. No passado, havia um estigma negativo em torno da comunidade e da escola locais, pela vulnerabilidade da população e proximidade com o aterro sanitário de mesmo nome.

Em quase 15 anos de atividades, o número de componentes da banda se multiplicou. Hoje são cerca de 80 membros ativos, entre corpo musical, corpo coreográfico, pelotão de bandeiras, mór de comando (responsável por liderar e conduzir o grupo nas apresentações) e balizadores (que executam as coreografias).

No projeto, são em torno de 100 alunos matriculados no colégio, do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio, classificados entre iniciantes, intermediários e avançados. Estes últimos compõem a banda, participam dos concertos, das viagens, dos concursos e os demais integram o projeto de iniciação musical, musicalização e fazem as apresentações locais, até estarem prontos para eventos maiores.

Além disso, muitos ex-alunos, que embora tenham concluído o Ensino Médio, continuam por lá, provando o legado humano que o trabalho deixa em cada um. “Muitos deles buscam um caminho musical, estudando na faculdade de música ou integrando outras carreiras, mas sempre com a música em paralelo. Aqui no projeto, eles atuam como monitores e como voluntários”, conta o maestro.

APOIOS – Devido aos altos custos com passagens, alimentação e hospedagem, foi preciso fazer uma série de mobilizações. A viagem foi viabilizada graças a contribuições e apoios vindos da comunidade escolar, da Secretaria da Educação do Paraná, da Associação Cultural de Apoio a Banda Musical do Caximba, dos pais dos alunos, de emendas parlamentares, da Prefeitura de Curitiba e da Fundação Cultural. O concerto da Capela Santa Maria faz parte dessa teia. A bilheteria será revertida para completar os recursos que ainda faltam.